

**ALESSANDRA SPÍNDOLA DA SILVA NOGUEIRA**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Monografia apresentada à  
Universidade Estadual do Piauí  
como um dos pré-requisitos para  
obtenção do grau de Licenciada  
Plena em Pedagogia.**

**Professor Orientador: Especialista Antônio Marcos Silva Costa**

**PARNAÍBA**

**2009**

**ALESSANDRA SPÍNDOLA DA SILVA NOGUEIRA**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Monografia apresentada como exigência parcial para  
obtenção do grau de *Licenciada Plena em Pedagogia*, à  
comissão julgadora da Universidade Estadual do Piauí –  
Campus de Parnaíba.**

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Professor (A)**

---

**Professor (A)**

---

**Professor (A)**

**PARNAÍBA**

**2009**

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sucesso, em especial a minha família e amigos.

Agradeço a Deus pai todo poderoso por mais esse sucesso alcançado em minha vida. E ao apoio diário que recebo da minha mamãe.

*“Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo”. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.*

**Carlos Drummond de Andrade**

## RESUMO

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa de campo para estudo teórico e prático. O tema aborda a importância do lúdico na Educação Infantil, pois acreditamos que através dos jogos didáticos e brincadeiras a criança tem oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento que se constrói mutuamente, já que o lúdico é eminentemente cultural. Analisa-se de forma crítica o desenvolvimento das aulas, com o olhar de crítico sobre a aplicabilidade do lúdico em sua insatisfação de ensinar os conteúdos propostos, pensam que não há tempo e se sentem despreparados para inserir brincadeiras e jogos no contexto da aula, pois lhes falta o conhecimento teórico para embasar sua prática no cotidiano escolar. Essa postura exige profundas mudanças nas atitudes pedagógicas. Independentemente das condições que a escola e o sistema educacional proporcionam à sua prática docente, é da responsabilidade de cada professor motivar suas aulas, tornando-as atrativas e prazerosas, preparando a criança para que esta vá se constituindo um sujeito crítico de suas próprias ações. Por essa razão, o aprofundamento sobre o lúdico se faz necessário para uma boa reflexão. Pois dentre muitos por menores acerca da temática acreditamos ser estes citados acima peças-chaves para o desenvolvimento do lúdico na sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lúdico, conhecimento, brincadeiras e Educação Infantil.

## ABSTRACT

The present work is the result of a research of field for theoretical and practical study. The subject approaches the importance of the playful one in the Infantile Education, therefore we believe that through the didactic games and tricks the child has chances of mediation between the pleasure and the knowledge that if constructs reciprocal, since the playful one is eminently cultural. The development of the lessons is analyzed of critical form, with the look of criticizes on the applicability of the playful one in its insatisfaction to teach the considered contents, thinks that it does not have time and feel unprepared to insert tricks and games in the context of the lesson, therefore lacks the theoretical knowledge to them to base practical its in the daily pertaining to school. This position demands deep changes in the pedagogical attitudes. Independently of the conditions that the school and the educational system provide to its practical professor, it is of the responsibility of each professor to motivate its lessons, becoming them attractive and pleasant, preparing the child so that it is it goes if constituting a critical citizen of its proper action. Therefore, the deepening on the playful one if makes necessary for a good reflection. Therefore amongst many for minors concerning the thematic one we believe to be these cited above parts keys for the development the playful one in the classroom.

**Word-key:** Playful, knowledge, tricks and Infantile Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>CAPÍTULO I</b> .....	11
<b>1. O ATO DO BRINCAR DENTRO DO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM ...</b>	11 ✓
<b>CAPITULO II</b> .....	16
<b>2. OS MOTIVOS PELOS QUAIS BRINCANDO SE APRENDE</b> .....	16
<b>2.1. BRINCADEIRA COM CONTEÚDO</b> .....	17
<b>CAPÍTULO III</b> .....	19
<b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA DE CAMPO</b> .....	19
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	29
<b>APÊNDICE</b> .....	30



## INTRODUÇÃO

O presente estudo acerca do tema O Lúdico na Educação Infantil tem relevância de acordo com as observações feitas, que muitos profissionais não utilizam o lúdico em sala de aula, por acreditarem não estarem preparados para desenvolverem essa prática.

Não se sabe precisar em que épocas surgiram os brinquedos e jogos, sabe-se apenas que eles apareceram em todas as sociedades desde as mais remotas, tornando-se peças fundamentais para o desenvolvimento intelectual e motor da criança.

Visando a otimização desse trabalho, ministrado pelo professor Antônio Marcos S. Costa, refere-se às atividades desenvolvidas no período de Abril de 2007 a Dezembro de 2008, para o levantamento dos dados necessários, foi obrigatório à utilização de alguns procedimentos como: consulta bibliográfica para obtenção de embasamento teórico, análise de documentos coletados durante a pesquisa e a aplicação de questionário fechado, para que assim pudéssemos obter a opinião, e averiguar o nível de conhecimento sobre o assunto abordado, pelos professores atuantes no campo de trabalho relacionado à Educação Infantil.

Desde o século 19, duas escolas se alternaram no dia-a-dia: a tradicional, segundo a qual as crianças devem copiar modelos, e a renovada, que defende que eles não precisam de orientação. Hoje, o modelo contemporâneo propõe que o melhor é instigá-los a criar partindo da idéia do impulso lúdico e da brincadeira como aprendizagem do desejo, seguindo autores como Vygotsky e Piaget defensores da educação, por acreditarem que o sujeito quando brinca estará fazendo significações com a realidade. É imprescindível que haja mudanças nas concepções, que os professores têm acerca do que é brincar dentro do contexto educacional, para assim poder se compreender não só as resistências, mas também as diferentes formas de educar e de aceitar a utilização do lúdico no processo de ensino e aprendizagem das crianças, sejam no âmbito motor, cognitivo, social e/ou afetivo. Utilizar o lúdico no processo ensino-aprendizagem requer do educador, assim como das escolas envolvidas um intenso e minucioso estudo a tudo que esteja ligado ao tema, é preciso que o lúdico seja instituído dentro da sala de aula como uma ferramenta a mais no ato de ensinar. Diante do que foi exposto, cabe a nós fazermos a seguinte

reflexão qual o papel da atividade lúdica na aprendizagem e no desenvolvimento humano?

O atual estudo sobre "O Lúdico na Educação Infantil" objetiva refletir e analisar a relação do lúdico como facilitador da aprendizagem na sala de aula. A escolha do tema justifica-se da importância do lúdico na aquisição de conceitos básicos bem como no processo de socialização e desenvolvimento motor e cognitivo, uma vez que os jogos e as brincadeiras fazem mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído, já que o lúdico é eminentemente cultural.

Este trabalho visa relatar os dados obtidos através da realização de uma pesquisa de campo sobre tal tema, a fim de dar subsídios aos profissionais ligados à educação infantil, para que possam ter uma visão mais clara e precisa sobre a importância do brincar na formação afetiva, motora, social e cognitiva do indivíduo na fase pré-escolar.

Esta monografia está dividida nos seguintes capítulos:

Capítulo I, O ato do brincar dentro do contexto da aprendizagem é fundamentado em referenciais teóricos da área, para ter uma visão mais clara da importância do brincar e de sua fase pré-escolar no desenvolvimento do indivíduo;

Capítulo II, Os motivos pelos quais brincando se aprende mostra que as brincadeiras alimentam o espírito imaginativo, exploratório e inventivo do faz-de-conta e a isso chamamos de lúdico

Capítulo III, análise e discussão da pesquisa de campo.

## CAPÍTULO I

### 1. O ATO DO BRINCAR DENTRO DO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM

Quando falamos em Educação há muito em que se repensar, pois alguns conceitos estão atrelados aos preconceitos de uma educação tradicional, o lúdico por ser algo inovador na perspectiva educacional precisa ser explorado e posto em prática para uma educação mais significativa. “O Lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação.” (Santo Agostinho)

No ato do brincar, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer algumas de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um coleginha ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão ou narradas em livros etc.

É nos três primeiros anos que as crianças desenvolvem as habilidades motoras e cognitivas que vão influenciar sua vida. Os avanços essenciais dessa fase tão importante da existência humana fazem parte do cotidiano de educadores de pré-escola.

As crianças aprendem sempre de forma ativa na Educação Infantil. Na relação com as pessoas, com os objetos, nos ambientes ou outras crianças mais velhas. Deve-se valorizar a exploração e a manipulação, investindo em materiais que possibilitem isso, como os brinquedos. O educando também aprende fazendo escolhas. É importante respeitar esse interesse. O educador deve estar consciente que seu papel é propiciar oportunidades. Daí a importância da escola para garantir a interação com segurança e conforto.

Estudar o que os teóricos deixaram é outro ponto. Sob a defesa de uma nova proposta educacional devemos nos orientar para que esse processo se concretize eficazmente.

Teorias de Paulo Freire, Piaget, Vygotsky, e outros, vêm fundamentando um trabalho que revoluciona o que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo da criança. Segundo tal corrente, o período pré-escolar é visto como uma fase fundamental no desenvolvimento de sua própria vida.

Para ter uma visão mais clara da importância do ato do brincar e de sua fase pré-escolar no desenvolvimento do indivíduo analisemos as palavras de alguns dos educadores e teóricos que muito contribuíram para esta nova visão que vem sendo difundida.

Para Paulo Freire “a gente memoriza as coisas que sabe e é por isso que, antes de memorizar, a gente apreende o objeto.”<sup>1</sup> Segundo Paulo Freire ele acredita que o fato do aprender nas séries iniciais utilizando a ludicidade, faz com que a criança construa referências de acordo com que ela vivência.

Vygotsky entende “que o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo, mas cada um dá um significado particular a essas vivências”.<sup>2</sup>

Celso Antunes, um dos mais conceituados e renomados educadores da atualidade nos coloca que:

Em diferentes graus, todos os animais brincam, exploram, movimentam-se sem motivo aparente. Nota-se que as espécies verdadeiramente capazes de brincar são também as mais cosmopolitas, que souberam se adaptar aos climas mais diversos e aumentaram com isso as possibilidades de viver. (ANTUNES, 1974, P.79)<sup>3</sup>

Segundo Celso Antunes, ele acredita que o brincar é próprio do sujeito, como se viesse da genética, um ato involuntário, ou seja, a criança que estiver brincando na escola vai torna-se sociável, adaptável em diversas coisas e no meio em que vive.

Ainda segundo autor: “A criança brinca pra conhecer a si própria e aos outros, para aprender normas, sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura; enfim para conhecer eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta”.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> FREIRE, Paulo. Citado por SOVERAL, Amaldo. Práticas de Ensino: Módulos de Atividades para o Ensino Fundamental. São Paulo. Atualidades Pedagógicas: 2001.

<sup>2</sup> VYGOTSKY, L.S. A formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes. 1994.

<sup>3</sup> ANTUNES, C. & PEGAIA, Uyvão. Ludopedagogia, São Paulo; ed. Do Brasil, 1974

<sup>4</sup> ANTUNES, Celso, (ano 199...) *O jogo e a educação infantil /olhar e ver/ escutar e ouvir*, 3ª edição. Editora Vozes. Fascículo 15.

Aos olhos das crianças qualquer objeto pode torna-se um brinquedo e utilizá-lo para que haja algum tipo de aprendizado, embora muitos pensem que a hora de brincar deve ser separada da hora do aprender.

O contexto da aprendizagem se dá por meio espontâneo, quando as crianças manipulam os brinquedos junto com o ato da brincadeira, está se desenvolvendo simultaneamente várias competências educacionais como: coordenação motora fina faz com que a criança passe a internalizar noções de peso, tamanho, além das significações que ela atribuiu a determinado brinquedo em questão.

Dentre todos os direitos os quais assistem todas as crianças o brincar constitui aos nossos olhos uma significação chave a imagem da infância, sendo que a brincadeira pode ser mediada por um processo indutivo de aprendizagem, ou seja, quando é feita dentro das instituições escolares de modo formal.

Através das brincadeiras a criança passa a vivenciar situações que estimulam o conhecer do mundo do qual ela pertence. Quando uma menina brinca de boneca acaba por internalizar as situações vividas no seio familiar.

A imaginação no ato do brincar favorece para os pequenos uma aprendizagem significativa, já que quando aprendemos o alfabeto, ele terá maior significação para as crianças quando no ato da aprendizagem o pedagogo inserir a bola, o dado, a panelinha, tão comum nas cartinhas, mas muitas vezes longe do cotidiano da criança.

✂ Para que o professor desenvolva o ato do brincar no processo de aprendizagem da criança, ele precisa necessariamente de levar em consideração dois pontos relevantes; primeiro que o jogo ou o brinquedo não deve ser colocado para a criança de forma aleatória, sem planejamento, pois assim como não tendo objetivo para se alcançar não haverá aprendizagem significativa, e em segundo um jogo posto dentro de um programa só terá validade se for relacionado de modo a contribuir no que se tem como meta de aprendizado.

Para muitos autores, lúdico e jogo têm o mesmo significado. Brincadeira, brinquedo e jogo didático são geralmente utilizados como sinônimos. No entanto, tais termos têm definições que devem ser compreendidas para que o professor saiba como utilizar o lúdico em suas aulas, especialmente na categoria jogos.

Segundo Silva (1996), em reportagem com a doutora em educação Gisela Wajskop, brincadeira caracteriza-se por ser organizada pela própria criança de forma

espontânea e autônoma, e as coisas deixam de ter sua função real e se transformam (é o faz-de-conta). Nela o professor não deve interferir no tema, no papel que o aluno representa e na linguagem que ele usa para expressar sua fantasia, o controle do adulto precisa ser mínimo.

O jogo didático aparenta ser uma brincadeira, mas na verdade tem um caráter pedagógico embutido que será utilizado mediante a participação do professor e o aluno. Nesta concepção de ensino e aprendizagem a brincadeira se transforma em tarefa que tarefa regras com um objetivo próprio que será a aprendizagem.

Cyrre (2002) nos diz que o jogo muitas vezes é visto de forma negativa por ser considerado como atividade inútil, “que não produz bem ou serviços”. Porém, menciona Piaget, que considera o jogo como uma nova prática pedagógica importante para o desenvolvimento da criança incluindo o desenvolvimento da personalidade. Além disso, menciona Huizinga<sup>5</sup> (apud Cerry, 2002) para quem “o jogo é uma ação ou uma atividade voluntária, realizada em certos limites fixos de tempo e lugar, segundo uma regra livremente consentida, mas absolutamente imperiosa, prevista de um fim em si, acompanhado de uma sensação de tensão e de júbilo, e com a consciência de ser de outro modo na vida real” (p. 240).

Maria Montessori diz em seu Livro *Mentes Absorventes* que: “a criança aprende mais do zero aos seis anos do que um adulto ao longo de toda a sua vida”.<sup>6</sup> De acordo com Maria Montessori, os primeiros anos de vida são o período mais importante para estimular os sentidos e a curiosidade sobre o mundo.

É comum observar entre os profissionais ligados à educação, principalmente aqueles que trabalham com crianças acima de 06 anos, um certo descaso e até mesmo um pouco de preconceito em relação às atividades lúdicas desenvolvidas no período pré-escolar, tal fato se dar devido à falta de informação que os mesmos têm em relação à importância do brincar na formação e no desenvolvimento de todo e qualquer indivíduo, devido a isto muitas vezes o profissional que trabalha com crianças menores e que utiliza o lúdico constantemente no decorrer de suas atividades vê-se muitas vezes menosprezando

---

<sup>5</sup> HUIZING, Johan foi um professor e historiador neerlandês, conhecido por seus trabalhos sobre a baixa Idade Média, a Reforma e o Renascimento.

<sup>6</sup> MONTESSORI, Maria. *Mentes Absorventes*. Editora Portugal.

e até mesmo marginalizando, colocado muitas vezes como um profissional sem importância e sem perspectiva.

O lúdico como sendo uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, é importante mencionar que o trabalho didático devesse ser realizado mediante um objetivo e conseqüentemente um planejamento a fim de que o profissional de educação seja visto com responsabilidade e valorizado como profissional que é.

## CAPÍTULO II

### 2. OS MOTIVOS PELOS QUAIS BRINCANDO SE APRENDE

O brincar constitui algo essencial e instintivo das crianças, com o passar das etapas pelas quais elas vivenciam os estágios não sendo aprimorados em diversos aspectos; fala, coordenação, postura, enfim, o brinquedo pode ser um instrumento a facilitar todas essas aprendizagens.

O brinquedo significa fonte de prazer, desperta o impulso de descoberta, curiosidade, da imaginação e dentre essas significações está a capacidade de refletir sobre as diversas definições dentro do contexto da brincadeira, o brinquedo pode ser usado em 02 aspectos: o de livre prazer de brincar e o de quando ele está inserido dentro de um planejamento bem elaborado e construído, e que com o brinquedo a criança tenha maior facilidade e interesse dentro do que está, sendo proposto educacionalmente.

Um mesmo brinquedo pode ser usado varias vezes para alcançar diversos objetivos bastam que se tenha imaginação e criatividade, requisitos que o professor de Educação Infantil necessita ter para que se desenvolva com êxito essa forma inovadora de ensinar, pois as crianças trabalham a concentração e a atenção quando vivenciam atividades como a acima citada.

A relação estabelecida entre individuo e brinquedo nos transmite diversas significações, pois através dessa relação podemos perceber se a criança apresenta sentimentos como agressividade, tristeza, choro e outros. Até mesmo se há preferência por uns detrimetos de outros, se há aversão de algum em especial que signifique um momento importante para ela.

O lúdico tem ganhado espaço mediante situações educacionais vividas e que deram certo, ou seja, que foram significativas. A criança se utiliza diversas linguagens exercendo a capacidade de buscar, desvendar a função que o brinquedo tem, é necessário que os professores saibam interpretar o limite de cada criança no ato da brincadeira, pois nesse ato ela cria, interpreta o mundo em que vive.

O brinquedo quando inserido no contexto da aprendizagem, faz com que a criança passe a perceber que o objeto lúdico lhe favorece na hora da diversão e do



aprendizado, fazendo assim com que seja uma experiência de diferentes papéis e aptidões, é importante lembrar que uma mesma atividade lúdica pode ter avanços e retrocessos para uma criança e para outra não, pois por serem seres únicos possuem características distintas de modo geral.

O lúdico é tão atrativo para as crianças, talvez por isso elas queiram repeti-los varias vezes, porque encantam pelo prazer funcional de sua realização, pois mesmo que se cansem ainda continuam a brincar, porque sentem o prazer de viver a situação em questão, no ato da brincadeira elas acabam mergulhando em um tempo irreal, fazendo com que encurte, por exemplo, a saudade que sentem do pai e da mãe quando saem cedo para trabalhar.

Nos jogos é possível criar regras fazendo com que as crianças vejam que até na brincadeira há regras, então crescerão também sabendo que na vida há regras.

Quando as crianças brincam desenvolve as diversas zonas do cérebro com o jogo ela passa a entender que pode desenvolver diversos papéis como líder, como parceiro, fazendo com que se perceba que podemos aprender mutuamente.

## **2.1. Brincadeira com conteúdo**

Ensinar noções básicas de matemática e geometria fica muito mais fácil quando se sabe aproveitar a curiosidade natural dos pequenos em idade pré-escolar. Um dos recursos didáticos é o trabalho com a forma e espaço, ou seja, mostrar que os objetos têm formatos próprios (quadrado, círculos, retângulos, cones e outros.) e que é possível mostrar lugares como: a sala, a escola e as ruas do bairro em forma de desenho.

A prioridade é a relação com o mundo à nossa volta, explorar os espaços é o passo inicial para se relacionar com as formas que estão em torno de nós, além de evoluir a coordenação motora e o esquema corporal necessários para pular, rolar, andar, equilibra-se.

É uma grande brincadeira, porém, jamais aplicar essa tarefa sem a preocupação com conteúdos didáticos.

Distingue-se jogo didático de lúdico pelo simples fato de que, dentro do conceito de lúdico há classificações de vários tipos de atividades que transportam o

ser humano ao ato de jogar. Portanto, a idéia de jogo está implícita em quaisquer formas de aplicação do lúdico. Além disto, tais atividades necessitam ser orientada por um orientador, ou seja, professor. O professor-orientador será o responsável pelos objetivos, pelas reformulações necessárias e pelo desenrolar das atividades durante a realização do jogo nas interações sociais. Os PCNs (2003, p. 48) de Matemática definem que:

Além de ser um objeto sociocultural [...] o jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos; supõe um "fazer sem obrigação externa e imposta", embora demande exigências, normas e controle.

O trabalho na educação infantil deve apresentar desafios para os pequenos. Com iniciativas assim, a turma compreende que as representações de espaços reais são fundamentais.

## CAPÍTULO III

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA DE CAMPO

Durante muito tempo confundiu-se ensinar com transmitir. A idéia de um ensino despertado pelo interesse do aluno acabou transformando o sentido do que se entende por material pedagógico. Foi baseado nesse contexto que o jogo, a brincadeira e o lúdico ganharam espaço, como ferramentas ideais da aprendizagem, na medida em que os educadores propuseram estímulo ao interesse do aluno, desenvolvendo níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ampliando e enriquecendo sua personalidade e simbolizando um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Sabe-se que as fontes do conhecimento infantil são múltiplas, porém é no ato de brincar que a criança, de forma privilegiada, apropria-se da realidade imediata, atribuindo-lhe grandes significados. As brincadeiras permitem que a criança desenvolva sua imaginação, seus afetos, suas competências cognitivas e interativas, na medida em que a mesma tem a oportunidade de vivenciar diferentes papéis. Outra importante função da atividade lúdica é a elaboração de conflitos e ansiedades, a criança demonstra ativamente, enquanto brinca o que sofre passivamente. Volta e meia os adultos não dão muita importância ao ato de brincar da criança, porém quando brincam, as crianças estão trabalhando, aprendendo a determinar a diferença entre a imaginação e a realidade. Mesmo sem estar brincando com o que denominamos brinquedos, a criança brinca com a cultura.

A palavra lúdico tem sua origem na expressão “ludus” que quer dizer jogos e brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimento e é relativa também à conduta daquele que joga, brinca e que se diverte.

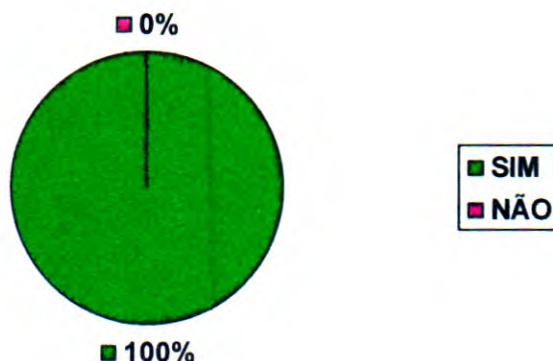
↙ A pesquisa de campo teve a aplicação de um questionário fechado voltado para a participação seletiva de quatro professores, todos do sexo feminino, que lecionam na educação infantil das escolas onde aconteceu a pesquisa, sendo duas escolas da Rede pública e duas escolas de rede privada de Ensino da cidade de Parnaíba – Piauí. Além do desafio, a falta de colaboração com a pesquisa, durante a coleta de dados, foi o único obstáculo encontrado. Repensando na prática

pedagógica na atualidade, foi necessário refletir sobre o trabalho realizado na pré-escola.

Segundo o questionário e a entrevistas, a partir da visão dos entrevistados, verificou-se para que as aprendizagens infantis ocorram com sucesso, é preciso que o professor considere, na organização do trabalho educativo: os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas idéias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece; Foi levado em consideração às etapas e conhecimentos anteriores dos alunos e suas experiências não escolares, porque os pequenos já trazem de casa conhecimentos pré-estabelecidos como mostra o gráfico a seguir:

### 3.1. OS GRAFICOS DA PESQUISA DE CAMPO

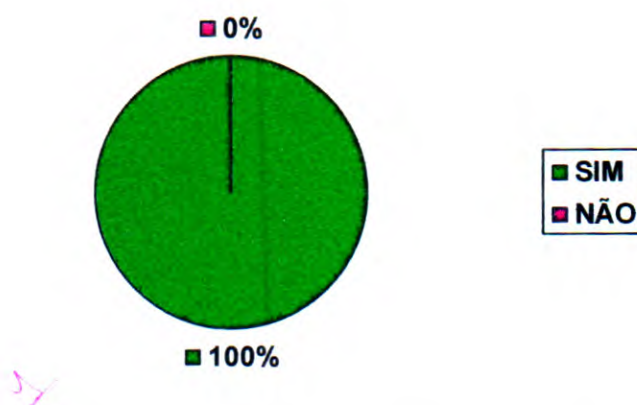
#### GRÁFICO 1:



Em grau de importância, todos os entrevistados, responderam que os conhecimentos prévios têm suma importância para a realização de aprendizagens significativas. Os educadores acham que os educandos possuem muitas idéias sobre o mundo e sobre as coisas, e essas idéias dão pistas importantes para orientar o trabalho deles. Por isso, os professores acreditam que esses conhecimentos prévios devem ser sempre o ponto de partida para o trabalho. Mas, é preciso que os alunos tenham oportunidades para pesquisar, observar, registrar rotineiramente na escola e em casa.

A forma mais comum de incentivar a interação no dia-a-dia é dividir a turma em grupos. Trabalhar junto com os colegas é uma excelente maneira de aprender e abordar o lúdico. Em grau de importância, todos os entrevistados, responderam que valorizam as contribuições das crianças e considera a heterogeneidade do grupo.

## GRÁFICO 2:

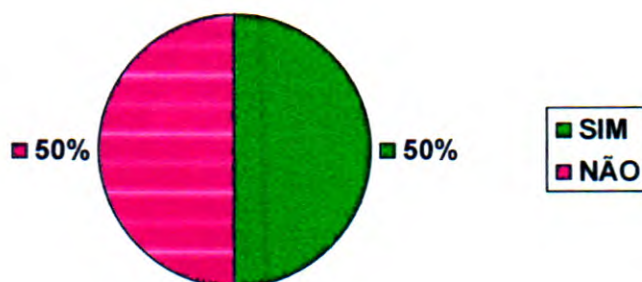


De acordo com as respostas obtidas, todos os professores responderam que percebem a importância de criar um ambiente de comunicação dentro da sala de aula entre professor e alunos e entre alunos, como condição básica para o desenvolvimento saudável da linguagem. Porém, ainda há educadores deficientes em sua formação profissional, que acredita que as crianças possuem muitas idéias erradas sobre as coisas, e o papel do professor é corrigir essas idéias e ensinar o certo, passar as informações corretas para as crianças. Faz-se necessário garantir que essa forma de trabalho gere bons resultados.

Durante as observações, vimos que ainda há crianças que não sabem o nome do coleginha do lado, ou seja, que não se socializam com as demais, até a professora dar orientação sobre o que fazer. Desenvolver o cantinho de atividades como: leitura, desenho, brincadeira de faz-de-conta, em que todos possam circular livremente é uma forma muito eficaz para facilitar a interação dos pequenos. Observa-se a importância da organização do tempo e do espaço, para o melhor aproveitamento e desenvolvimento das habilidades da criança nessa faixa etária. Ao trabalhar a organização do espaço e tempo e rotina na educação infantil, o professor

deve ter clareza do seu trabalho, imprimindo maior qualidade à ação educativa, mas na prática, apenas, 50% dos professores disserem que a organização do espaço-tempo na Educação Infantil é feita a partir da observação daquilo que é objeto de brincadeira das crianças.

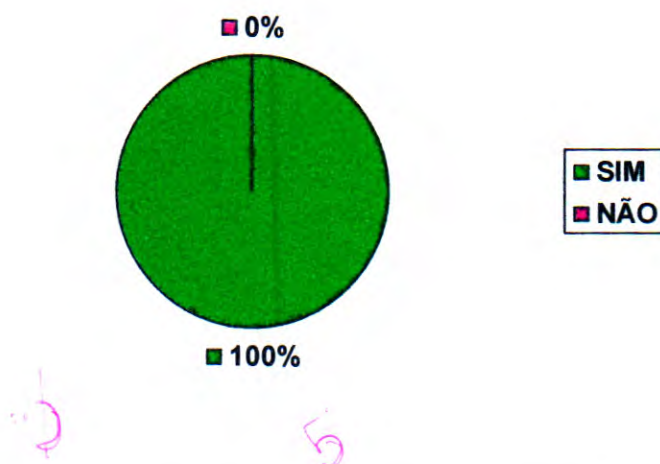
**GRÁFICO 3:**



De acordo com as respostas obtidas, foi possível observar que 50% dos entrevistados responderam que sim, que a organização do espaço-tempo na educação infantil é feita a partir da observação daquilo que é objeto de brincadeira, e 50% disseram que Não. Faz-se necessário estimular os educadores a refletir sobre os valores envolvidos no brincar e sobre o tempo e o espaço de brincadeira nas unidades educacionais, recebendo orientações para o desenvolvimento de atividades lúdicas, proporcionando assim, condições para que as crianças possam usufruir o espaço em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem.

É importante que o professor saiba, ao ler uma história para as crianças, que está trabalhando não só a leitura, mas também a fala, a escuta, e a escrita; ou quando organiza uma atividade de percurso, que está trabalhando tanto a percepção do espaço, como o equilíbrio e a coordenação da criança. Esses conhecimentos ajudam o professor a dirigir sua ação de forma mais consciente, ampliando as suas possibilidades de trabalho.

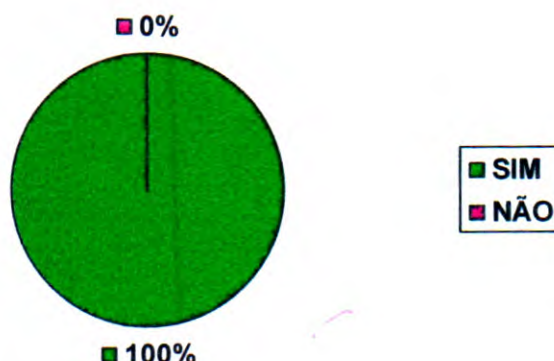
GRÁFICO 4:



Verificamos que todos os entrevistados afirmaram o professor ser o principal mediador na educação infantil. Observou-se que os colegas mais experientes também são os mediadores e que quando os professores desempenham suas atividades de forma prazerosa, os mesmos, sentem que cumpriram seu papel como educador.

Nessa perspectiva, a utilização do brinquedo e da brincadeira deve estar associada a atividades criativas, autônomas e imaginativas, pois brincar não é uma atividade inata, mas sim uma atividade social e humana e que supõe contextos sociais, a partir dos quais as pessoas recriam a realidade, tornando-a uma atividade social desenvolvida através das interações humanas. Atividades lúdicas aparentemente muito complexas são realizadas em muitas salas de aula, atendendo às necessidades das crianças mais jovens em todo o país, em um ou outro nível.

GRÁFICO 5:



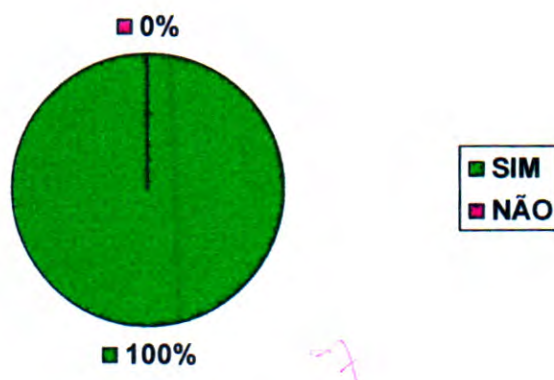
De acordo com as respostas obtidas, todos os professores responderam que é possível colocar o lúdico, o prazer, no planejamento do dia-a-dia sem repetir velhos moldes, como por exemplo: colar bolinhas de papel em figuras mimeografadas. Mas, para que as turmas de pré-escola se desenvolvam plenamente, é preciso conhecer as necessidades de cada faixa etária, e garantir que algumas experiências essenciais façam parte do planejamento. E também o educador precisa ser flexível.

Cada criança é um ser único, dentro do seu processo particular de desenvolvimento. Jamais uma criança de três anos vai ser igual à outra de três anos, nem as duas crianças serão fiéis a descrições encontradas nos livros de psicologia, de educação ou outros quaisquer. Cada indivíduo traz dentro de si uma realidade emotiva, física, genética, cognitiva. O que também significa que brinquedos e brincadeiras ótimos para uma determinada criança de três anos podem não ser interessantes para outra criança da mesma idade.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que apresentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repassam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Fica claro que a brincadeira difere do brinquedo porque o passatempo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar. Além disso, detectou-se que os professores têm uma noção muito vaga sobre a diferença entre jogo, brinquedo e brincadeira.



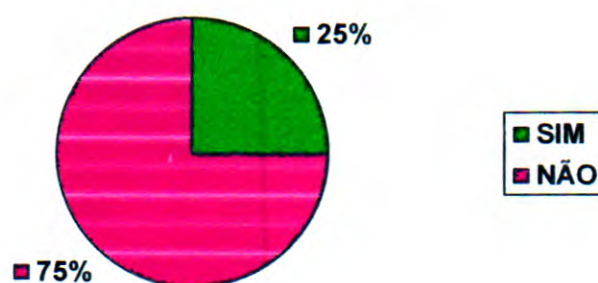
GRÁFICO 6:



De acordo com as respostas obtidas, foi possível observar que todos os entrevistados responderam que sim. Brinquedo é diferente de brincadeira, brincando os pequenos aprendem a estar com os outros e consigo mesmo. Verificamos que, mesmo com certo conhecimento sobre o tema, ainda há educadores que confundem brinquedo e brincadeira; sendo que ambos apenas se relacionam com a criança onde o brincar para ela é uma forma de viver.

Segundo o que a pesquisa busca o profissional da educação infantil deve ser preferencialmente uma mulher, pois passa uma imagem de segunda mãe, logo a criança sai do seio familiar para outra realidade que deve ser inserida aos poucos sendo comum o fato de pessoas trabalharem nessa modalidade de ensino por indicação e por dispor de menos trabalho.

GRÁFICO 7:



Q

Em relação se o educador da pré-escola necessita ser mulher, tendo jeito para realizar o trabalho, 75% dos entrevistados responderam que Não e 25% responderam que sim. O educador da pré-escola precisa ser a figura de uma mulher, os pais e a gestão escolar preferem assim. Até porque a figura de um homem causaria desconcerto entre as crianças. As análises realizadas nessa pesquisa, tanto pelos questionários, quanto pela coleta de dados, deixa evidente e reforçado a imagem do profissional para educação infantil por intermédio da mulher naturalmente educadora nata, deixando bem claro professor menos preparado e menos comprometido para trabalhar com a pré-escola. Muitos professores preferem a educação infantil pela falta de compromisso com a aprendizagem da criança.

Sendo o brincar uma atividade natural da criança é proposto aos educadores da educação infantil um repensar da prática do lúdico nas creches e nas instituições infantis, assim acredita-se ser de suma importância à valorização do lúdico na formação do profissional de educação infantil. Observou-se também que escolas de Educação Infantil, estão escolhendo os melhores professores, com o devido embasamento teórico, com compromisso pessoal e coletivo de todos aqueles que de uma forma ou de outra possuem alguma ligação com a educação, tanto a família, como os professores, políticos, etc. Constatou que muitos professores preferem a educação infantil pela falta de compromisso com a aprendizagem da criança e escolas de rede privada mostrou-se preconceituosa quanto à sua preferência da figura do educador ser do sexo feminino. Verificamos, além disso, a não existência de um espaço determinado para a utilização de brincadeiras na escola. E por fim, identificamos que todos os quatro professores entrevistados, possuem uma percepção adequada em relação ao lúdico na aprendizagem e no desenvolvimento humano da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nas escolas de Parnaíba constatou que o lúdico é tido apenas como um passatempo. A forma como os docentes encaram esta ferramenta de aprendizagem não caminha lado a lado com o desenvolvimento educacional que nossas crianças necessitam.

A princípio acreditou-se que os resultados obtidos com a pesquisa seriam: A educação infantil como uma etapa onde a criança adquire os princípios básicos para a sua vida, contribuindo desta forma para a estruturação da personalidade; A relação do brincar com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança e os profissionais não se acham preparados para um trabalho de qualidade no cotidiano junto às crianças.

Contudo, constatou-se mediante a pesquisa juntamente com as hipóteses mencionadas foi confirmada quase na sua totalidade. Com restrições a confiança dos professores perante o trabalho com o lúdico.

Muito dos professores das escolas ainda não sabem diferenciar a brincadeira, o brinquedo e o jogo. Estas concepções são de total relevância na aplicação do lúdico nas escolas, onde a confusão das mesmas tende a dificultar a utilização deste utensílio pedagógico.

Nas escolas também foi comprovada a falta de preparo dos profissionais de educação. Os mesmos muito das vezes são indicados, sem possuir a qualificação necessária ao desempenho de suas atribuições, ficando sem saber como lidar com os acontecimentos básicos inerentes a sala de aula. E é principalmente na educação infantil que esta anomalia se desenvolve, onde o professor sem saber como lidar com o lúdico reflete na criança uma aprendizagem que caminha no descompasso da negligência. Somando-se a isso temos uma aprendizagem desfocada onde não se percebe o que é brincadeira nem tão pouco como se realiza esse processo.

Sendo assim, o processo de aprendizagem tendo o lúdico como ferramenta vai além da brincadeira. Esta concepção deve fazer parte da estruturação da criança e principalmente de seus orientadores. Assim, espera-se que este estudo não se encerre nesta abordagem e que estes esclarecimentos

fomentem novas pesquisas na área, tendo a criança como principal beneficiário na busca do desenvolvimento, cada vez maior nos aspectos cognitivos da criança.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, C. & PEGAIA, Uyvã. *Ludopedagogia*, São Paulo; ed. Do Brasil, 1974
- ANTUNES, Celso, (ano 199...) *O jogo e a educação infantil /olhar e ver/ escutar e ouvir*, 3ª edição. Editora Vozes. Fascículo 15.
- BARBOSA, S. L; BOTELHO, H. S. *Jogos e brincadeiras na educação infantil*. 2008. 34 f. Monografia (Graduação em Normal Superior)\* - Centro Universitário de Lavras, Lavras, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2003.
- CYRRE; Magda Regina Lourenço. *O lúdico no ensino / aprendizagem de Língua Portuguesa*. Ciências e Letras, Porto Alegre, n.32, p. 235-244, jul / dez. 2002
- FREIRE, Paulo. Citado por SOVERAL, Arnaldo. *Práticas de Ensino: Módulos de Atividades para o Ensino Fundamental*. São Paulo. Atualidades Pedagógicas: 2001. MEC/SEF, 1998.
- NOLTE, Dorothy Law; HARRIS, Rachel. *As Crianças Aprendem o que Vivenciam*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: jogos, sonhos e imitação*. Rio, Zahar: 1971.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes. 1994.
- WAJSKOP, Gisela. *Brincar na Pré-escola*. São Paulo, Cortez. 1995.
- CYRRE; Magda Regina Lourenço. *O lúdico no ensino / aprendizagem de Língua Portuguesa*. Ciências e Letras, Porto Alegre, n.32, p. 235-244, jul / dez. 2002
- SILVA, Sergio Luiz Baptista. *A função do lúdico no ensino/aprendizagem de língua estrangeira: uma visão psicopedagógica do desejo de aprender*, 2003, 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-22122004-211819/publico/Sergio\\_Silva\\_tese.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-22122004-211819/publico/Sergio_Silva_tese.pdf)> Acesso em 09 de Julho de 2005

**APENDICE**

## QUESTIONAMENTO PARA EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. Considera os conhecimentos prévios dos alunos e suas experiências não escolares?

SIM ( ) NÃO

2. Valoriza a contribuição das crianças e considera a heterogeneidade do grupo?

SIM ( ) NÃO

3. Quando é detectado algum problema na aprendizagem do aluno existe algum trabalho específico ou individual por parte da escola?

( ) SIM ( ) NÃO

4. A organização do espaço-tempo na Educação Infantil é feita a partir da observação daquilo que é objeto de brincadeira das crianças?

( ) SIM ( ) NÃO

5. É importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos?

SIM ( ) NÃO

6. O brinquedo cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal na criança?

( ) SIM ( ) NÃO

7. No processo da educação infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele que cria espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento?

( ) SIM ( ) NÃO

8. É possível colocar no planejamento do dia-a-dia o lúdico, o prazer, sem aquele "ranço" escolar?

( ) SIM ( ) NÃO

·9. Há diferenciação entre brinquedo e brincadeira?

( ) SIM ( ) NÃO

·10. O educador da pré-escola necessita ser uma mulher, possuidora de conhecimentos de psicologia do desenvolvimento, nutrição e saúde e que exerça a função de orientadora, facilitadora e/ ou auxiliar, não necessitando ser especializada na área, pois o trabalho "voluntário" é bem vindo?

SIM ( ) NÃO